

## Decisão sobre VLT x BRT tem novo capítulo

Adriano Villela

O Governo do Estado, por meio da Secretaria do Planejamento, abre hoje as 11 propostas para os projetos de mobilidade urbana da Região Metropolitana de Salvador.

Esta etapa dá continuidade ao Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI), iniciado em abril, e trata de projetos como o da obra de transporte de massa na Paralela visando preparar Salvador para a Copa do Mundo de 2014. Iniciada em março, com a conclusão do projeto governamental, o dilema entre a adoção de VLT, Bus Rapid Train (BRT) ou metrô continuará, pelo menos, até o final deste mês.

Em entrevista a esta Tribuna, o secretário estadual Extraordinário para Assuntos da Copa 2014, Ney Campello, esclareceu ontem que as sugestões serão encaminhadas para análise técnica, financeira, ambiental e lega da Coppetec, organização vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Após essa fase, o governo estadual se posicionará sobre a adoção de uma das propostas do PMI, nenhuma delas ou uma composição entre as sugestões recolhidas no procedimento.

No dia 20 deste mês, Estado e as prefeituras de Salvador e Lauro de Freitas se reúnem para definir, finalmente, qual será o modal. "O estado será o tomador do recurso da obra (R\$ 540 milhões), mas terá que convencer as prefeituras. As intervenções acontecerão no solo dos municípios, que terão que autorizar", frisa Campello.

Caso o BRT seja o escolhido, as obras começarão em setembro deste ano, com previsão de entrega para maio de 2013, um mês antes da Copa das Confederações (espécie de torneio teste da Copa). Caso seja VLT ou metrô, as discussões durante o mês envolverão um novo calendário.

A partir deste ano, os projetos ligados à Copa de 2014 entram numa corrida contra o tempo. No início de abril, o ministro do Esporte, Orlando Silva, afirmou que 70% das obras precisam começar este ano, o equivalente a 85% dos recursos a serem investidos. "Um novo atraso preocupa, mas não interfere na participação baiana na Copa do Mundo", assegura Ney Campello.

A falta de uma definição sobre mobilidade urbana na Bahia foi destacada num relatório de fiscalização liderado pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, entregue no dia 12.

De acordo com o secretário, o compromisso firmado com a Federação Internacional de Futebol (Fifa) foi de entregar a obra de mobilidade até o final de 2013. Um outro acerto, com a Confederação Brasileira de Futebol, determinou o prazo de maio de 2013, visando a Copa das Confederações. "Vamos continuar trabalhando para manter maio de 2013", assegurou.

Ney Campello observou que o PMI integra um conjunto de projetos, totalizando R\$ 2,4 bilhões, para o PAC da Mobilidade. Ainda esta semana, Estado e prefeitura pretendem firmar o termo de cooperação para a criação de uma mesa permanente conjunta de acompanhamento das ações da Copa, iniciativa prevista para o mês passado.

## Projeto mais avançado

No seminário do último sábado, a direção do PV em Salvador manifestou dois posicionamentos distintos. Para a cidade como um todo, o partido defende a valorização do modal bicicleta e a integração dos projetos. No que se refere a Copa do Mundo, a legenda acredita que o BRT é a opção melhor por ser mais barato, ter tecnologia nacional e estar com um projeto mais avançado.

“Das 12 subsedes da Copa, nove optaram pelo BRT”, afirmou o coordenador de Planejamento dos Transportes da Secretaria de Transportes da Secretaria de Transportes e Infraestrutura do município, Francisco Ulisses, autor do projeto de Rede Integrada de Transportes de Salvador (RIT). Os estudos do BRT, endossa o coordenador, começaram em 2007, antes mesmo da definição de Salvador como subsele da Copa.

Segundo Francisco Ulisses, cada corredor da cidade tem um modal mais apropriado. A melhor solução para Salvador seria, dessa forma, adotar todas as tecnologias, e integrá-las. “Na Paralela, o mais adequado seria o metrô, que é caro (o custo do quilômetro gira em torno de R\$ 100 milhões). O BRT é 10 vezes mais barato e tem a mesma eficiência”, explicou.

O coordenador explicou que o VLT é indicado para áreas com maior densidade habitacional, por ser mais silencioso e movido à eletricidade (tecnologia mais limpa). Tem capacidade para 15 mil a 25 mil passageiros por viagem. O BRT, por seu lado, pode transportar até 50 mil pessoas. O de Bogotá, modelo para o projeto baiano, comporta até 45 mil usuários.

## Proliferação de debates

Em menos de uma semana, a mobilidade urbana estará no foco de dois seminários realizados em Salvador. Tanto debate, contudo, não tem se traduzido em aceleração da definição sobre o modal adotado.

“Nesta questão, quanto mais debate e participação social melhor”, opina a deputada estadual Maria del Carmem, coordenadora da Subcomissão de Desenvolvimento Urbano da Assembleia Legislativa, que promove nesta quinta-feira o seminário Mobilidade em Destaque: Fluxos, Deslocamento e Alternativas para os Sistemas Públicos de Transportes Públicos na Região de Salvador.

Reafirmando o relatório do Crea, Del Carmem considera estar havendo pouca informação para a sociedade se posicionar melhor. “Os deputados precisam de mais dados e informações para que nós possamos ajudar. O debate está muito restrito se será VLT, BRT ou metrô”, complementa a deputada. Entre os palestrantes, foi convidado o diretor da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), Nazareno Affonso.

Também foram convidados para participar do debate representantes da Seplan, Seinfra, Sedur, Sedham, Setin, Conder, Seteps, os prefeitos de Camaçari e Lauro de Freitas e na área acadêmica as faculdades de arquitetura, Escola Politécnica e o departamento de Geografia da UFBA.

Para o secretário Ney Campello, os debates têm contribuído no sentido de ouvir o que a sociedade pensa. “Salvador não quer mais decisões vindas do gabinete”, defende. Segundo o titular da Secopa, por não ouvir a população, construiu-se no passado avenidas de vale sem calçadas ou recuo para coletivos, excluindo as pessoas que circulam a pé ou em coletivos – 40% da população, acrescenta Campello.

“É preciso considerar o uso e ocupação do solo, a integração dos modais, a reestruturação total do tecido urbano. É essencial garantir a participação e envolvimento da sociedade nas discussões”, afirmou o presidente do PV em Salvador, André Fraga. A agremiação política realizou no último sábado o seminário Mobilidade Urbana: Transporte, Trânsito e [Sustentabilidade](#).

Maria del Carmem defende um debate sobre a mobilidade de toda a RMS, discutindo, por exemplo, o transporte para quem mora em Salvador e trabalha em município próximo e os modais já existentes, como os trens do subúrbio. “Qualquer projeto que seja implantado (para a Copa 2014) não pode impedir outro projeto que seja melhor para a cidade”, considera a deputada.